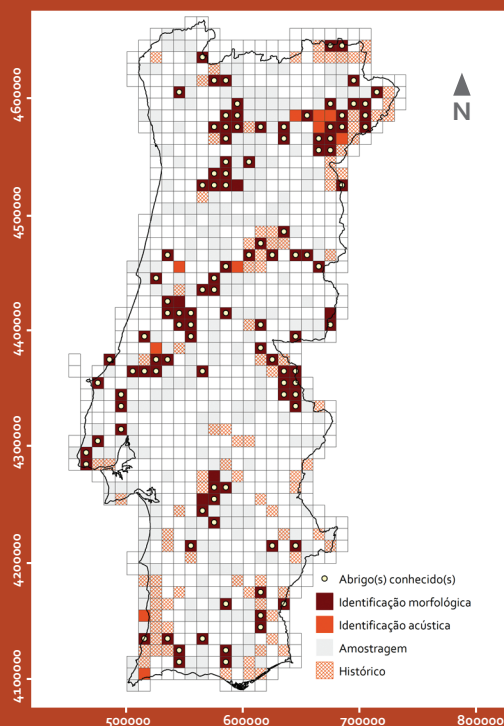


Rhinolophus hipposideros (BECHSTEIN, 1800)

Morcego-de-ferradura-pequeno



Fotografia de Ana Rainho



Rhinolophus hipposideros (BECHSTEIN, 1800)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

É o mais pequeno morcego-de-ferradura da Europa [24, 57]. Tal como *R. ferrumequinum*, quando em letargia envolve-se completamente nas membranas alares [24]. Em situações em que não é possível a captura de indivíduos pode ser confundido com *R. euryale*, pelo que a sua correta identificação exige muitas vezes a análise visual das suas estruturas nasais (processo conectivo) ou a medição do tamanho do antebraço [16]. Quando é possível o manuseamento dos indivíduos e são analisados os parâmetros anteriores esta espécie é inconfundível pelo seu pequeno tamanho e pelo processo conectivo pequeno e arredondado com a sela ligeiramente mais comprida [57]. No morcego-de-ferradura-pequeno, a ferradura e particularmente a lanceta parecem muito grandes.

Emite ultrassons com pulsos longos com frequência de máxima energia entre 108 e 110 kHz [44], bastante similares aos de *R. mehelyi* [44, 58], no entanto esta espécie distingue-se das restantes quando a frequência de máxima energia é superior a 110 kHz [44].

DISTRIBUIÇÃO

Global: O morcego-de-ferradura-pequeno tem uma distribuição setentrional. Ocorre da Irlanda até Caxemira e ao noroeste Africano e da Etiópia e do Sudão até à Arábia Ocidental [24]. Originalmente a distribuição estendia-se para o sul da Holanda e extremo sul da planície do norte da Alemanha, Polónia e Ucrânia. Após um declínio catastrófico nos anos 60 os morcegos-de-ferradura-pequenos estão atualmente ausentes de grande parte da Alemanha, partes de França, Polónia e Suíça e encontram-se extintos na Holanda e Luxemburgo. Na área do Mediterrâneo a espécie ainda está amplamente distribuída [52].

Nacional: Os dados recolhidos durante este projeto mostram que em Portugal continental esta espécie

cie tem uma distribuição contínua, conhecendo-se abrigos em todo o território português, sendo provavelmente a espécie do seu género com maiores efetivos no país [16].

HABITAT

Abrigos: O morcego-de-ferradura-pequeno não é uma espécie exclusivamente cavernícola, podendo criar tanto em edifícios (casas abandonadas, caves, sótãos) como em minas e grutas [52]. No geral hiberna em abrigos subterrâneos [24]. No norte da distribuição global, os abrigos de maternidade são frequentemente em espaços abrigados, nos telhados de igrejas, castelos e outros grandes edifícios [59]. No sul, os abrigos de maternidade ocorrem com maior frequência em grutas [52, 59]. Tolerância de luz relativamente elevada pelo que se abriga por vezes junto às entradas de grutas e minas [24].

Áreas de alimentação: A alimentação consiste essencialmente em pequenos insetos como táfias, borboletas noturnas e mosquitos [24]. O morcego-de-ferradura-pequeno parece caçar oportunisticamente de acordo com a dimensão das presas, e a sua dieta corresponde ao que tem disponível [52]. Possui um voo muito ágil, o que torna possível a alimentação muito próxima da vegetação, por vezes em densas folhagens [52, 60]. O alimento é quase exclusivamente capturado em voo podendo no entanto apanhar as presas pousadas em pedras, ramos ou folhas [24]. Caça preferencialmente em áreas florestadas, podendo a matriz envolvente ter um complexo de zonas agrícolas e de matos [61, 62].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Vulnerável [51].

Legislação: Espécie incluída nos anexos B-II e B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

Na Alemanha e países vizinhos as populações sofreram um dramático declínio desde os anos 50 [59, 61]. O morcego-de-ferradura-pequeno, até aí uma das espécies de morcegos mais comuns, ficou extinto ou reduzido a populações mínimas nos finais dos anos 70. Este declínio foi tão drástico que em certas regiões a população ficou reduzida a cerca de 1% da população original, e em países como o Luxemburgo e a Holanda a população está considerada como extinta [52]. Na região Mediterrânica pensa-se que esta espécie esteja a ser atingida pelas mudanças na paisagem, perda de habitat, fragmentação do habitat [63], e pelos efeitos negativos da aplicação de pesticidas na agricultura e na floresta [52]. Por ser uma espécie de voo baixo o número de atropelamentos é também significativo [56, 64] no entanto a perturbação dos abrigos é um dos principais fatores de ameaça [52]. Para a conservação desta espécie deverão ser adotadas medidas de conservação tais como a proteção legal dos principais abrigos de maternidade e de hibernação e a elaboração e implementação de planos de gestão nos habitats que envolvem os principais abrigos de modo a preservar a vegetação autóctone e a incentivar as práticas agropastoris extensivas com racionalização do uso de pesticidas [51].

OUTRA INFORMAÇÃO

O morcego-de-ferradura-pequeno encontra-se mais frequentemente isolado do que em grandes grupos, no entanto durante a época de maternidade, forma colónias de criação com dezenas, ou mesmo centenas, de indivíduos [Obsv. pessoal, 52, 59]. Durante a hibernação pode também ser encontrado em pequenos grupos, mas ao contrário de outros morcegos cavernícolas, não se abriga na proximidade de indivíduos de outras espécies [24]. Os animais de uma colónia de maternidade penduram-se separadamente no espaço e apenas em ambientes com temperaturas baixas e nos últimos estágios da gravidez é que formam grupos densos. O morcego-de-ferradura-pequeno mostra um comportamento social fortemente desenvolvido [Obsv. pessoal, 52, 65].

MARIA JOÃO SILVA